

#083 Avaliação da má-oclusão (Baby-ROMA) na população pré-escolar do Distrito de Lisboa.



Carina Pereira Leite *, Sónia Mendes, Mário Bernardo

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliação da necessidade de tratamento ortodôntico e do risco de má-oclusão na dentição decídua na população pré-escolar do Distrito de Lisboa, pela aplicação do índice Baby-ROMA (Risk Of Malocclusion Assessment). **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal numa amostra aleatória e representativa da população-alvo, em 25 jardins-de-infância do Distrito de Lisboa. Foram incluídas todas as crianças das escolas selecionadas com idades entre os 3 e os 6 anos, com dentição decídua exclusiva e com autorização dos responsáveis legais. A informação relativa ao Índice Baby-ROMA foi obtida através da aplicação de um questionário aos pais e de uma observação oral. O Baby-ROMA permite avaliar o risco de má-oclusão e a necessidade de tratamento ortodôntico na dentição decídua. Avalia parâmetros sistémicos, craniofaciais, dentários e funcionais que podem representar fatores de risco para o crescimento e desenvolvimento da região orofacial. Foi realizada uma análise estatística descritiva. **Resultados:** A amostra final incluiu 426 crianças com uma idade média de 4,2 anos. Verificou-se que 81% das crianças apresentavam um alto risco de má-oclusão, 10% um risco moderado e 9% um baixo risco. A necessidade de tratamento revelou-se “Alta” em 28% da amostra, “Moderada” em 5% e “Baixa” em 67%. Os itens do índice Baby-ROMA mais frequentes foram os relacionados com problemas respiratórios, hábitos de sucção não-nutritivos, bruxismo e presença de cárie. **Conclusões:** A proporção de crianças com alto risco de má-oclusão verificou-se bastante elevada, principalmente devido à presença de situações preveníveis. Por este motivo, as necessidades de tratamento ortodôntico revelaram-se comparativamente mais baixas. Estes resultados enfatizam a importância da identificação dos fatores de risco modificáveis e implementação de medidas preventivas e interceativas.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1308>

#084 Evolução da literacia em saúde dos estudantes da FMDUL ao longo do percurso académico



Anabela Costa Campinho*, Henrique Luís, Sónia Mendes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: A Literacia em Saúde influencia os comportamentos e as atitudes para a prevenção e promoção da saúde. O estudo da Literacia em Saúde dos futuros profissionais de saúde oral é importante, de modo a compreender se os estudantes apresentam competências para fornecer um atendimento de qualidade, educar e capacitar os pacientes para o cuidado da sua saúde. Este estudo pretendeu analisar a evolução da Literacia em Saúde dos estudantes da Faculdade de Medicina Dentária da ULisboa (FMDUL) ao longo do seu percurso académico. **Métodos:** Realizou-se um estudo observacional, analítico e longitudinal. Os dados foram recolhidos realizando a aplicação por entrevista da versão portuguesa do Newest Vital Sign (NVS-Pt). Este instrumento foi aplicado aos estudantes no 1º ano e no último ano do curso, para verificar a evolução da literacia dos estudantes no decorrer do seu percurso académico. Os dados foram emparelhados e foi realizada a estatística descritiva para caracterizar a amostra e usados os testes de Kruskal-Wallis, Wilcoxon e post-hoc (teste de Dunn). O nível de significância estatística usado foi 5%. **Resultados:** A amostra incluiu 60 participantes de todos os cursos da FMDUL. Na comparação dos cursos das Licenciaturas em Higiene Oral (LHO), de Prótese Dentária (LPD) e do Mestrado Integrado em Medicina Dentária (MIMD) não se verificaram diferenças no início do seu percurso académico ($p=0,066$). No entanto, neste 1º ano, verificou-se que os estudantes do curso da LHO tinham o valor mais baixo do NVS-Pt (3,90) e os do MIMD o mais alto (4,77). Quando comparados os estudantes por curso, no início e final do seu curso, verificou-se uma melhoria generalizada da Literacia em Saúde em todos os cursos, no entanto esta melhoria apenas foi significativa na LHO ($p=0,04$). No final do curso os estudantes do MIMD eram os que tinham um maior valor médio do NVS-Pt (5,31) e os da LPD o mais baixo (4,67), sendo estas diferenças significativas ($p=0,043$). **Conclusões:** Os estudantes de todos os cursos melhoraram a Literacia em Saúde ao longo do seu percurso académico, sendo estas diferenças mais evidentes nos estudantes da LHO. Estes resultados demonstram que os estudantes estão sujeitos, ao longo da sua formação, à discussão, capacitação e desenvolvimento de competências na área da Literacia em Saúde, mas pode haver uma melhoria, em particular no curso da LPD.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1309>